



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Emissão de gases do efeito estufa na ovinocultura: Resultados preliminares
Autor	RAFAELA CASTRO DA SILVEIRA
Orientador	VERONICA SCHMIDT

EMISSÃO DE GASES DO EFEITO ESTUFA NA OVINOCULTURA: RESULTADOS PRELIMINARES

Aluna: Rafaela Castro da Silveira, Orientadora: Verônica Schmidt

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Gases do efeito estufa (GEE), como dióxido de carbono, metano e óxido nítrico, absorvem e emitem as radiações infravermelhas, o que acaba por aumentar a temperatura próxima à Terra, mas também, a mantém entre 15° e 18°C, o que é fundamental para o balanço energético da terra. A pecuária contribui para a emissão de CH₄ e isso acontece pela fermentação entérica ruminal. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas plataformas *Web of Science*, *Science Direct* e *Google acadêmico*, utilizando como termos de busca "*sheep*" AND "*greenhouse*" AND "*Rio Grande do Sul*". O estudo tem como objetivo identificar os principais gases do efeito estufa, como são mensurados e caracterizar os impactos causados na produção ovina. Após a pesquisa, foram selecionados sete artigos entre os anos de 2009 e 2019 para leitura. A revisão sistemática ainda não foi finalizada, contudo nas leituras já realizadas pode-se identificar que, no RS, na agropecuária em sistemas à pasto, os ruminantes emitem cerca de 42% dos GEE. O consumo e qualidade da forragem são fatores essenciais no desempenho animal e na eficiência do sistema, pois existe relação entre a ingestão e a emissão de metano. Vários fatores da dieta interferem na emissão de gases, a qualidade, a digestibilidade da forragem e a suplementação auxiliam, de forma positiva, na redução de CH₄, podendo ser adicionado enzimas que otimizem a fermentação. Entretanto é preciso levar em consideração o manejo das pastagens e o método de pastejo. É possível mitigar as emissões quando fatores como pisoteio, pressão de pastejo e lotação, são ajustados de maneira favorável tanto para que se aumente a qualidade da forragem quanto para que o animal possa expressar seu potencial genético. É fundamental que se mantenha o balanço energético da terra e que se invista em tecnologias e métodos que auxiliem o produtor e o meio ambiente.